

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - Giass

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
NATALIDADE
REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Marcus Vinicius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosangela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde
Adelson Guimarães da Costa
Ana Cristina Machado
Cláudia Andrade Santos
Dalva Nagamine Motta
Delmason Soares Barbosa de Carvalho
Deusalina Mendes da Silva
Giselle Hentzy Moraes
Janete Alixandrina da Silva
Luiz Antonio Bueno Lopes
Márcia Cristina de Sousa Reis
Margarida Maria de Sousa Tomaz
Maria do Socorro Laurentino de Carvalho
Otaviana Pereira de Castro
Simone Schafhauser Boçon

Elaboração
Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

CONTEÚDO

1. Introdução	4
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia	4
4. Resultados	5
4.1. Taxa bruta de natalidade	5
4.2. Taxa de fecundidade total	5
4.3. Características da mãe	6
4.4. Características da gravidez e do parto.....	7
4.5. Características do recém-nascido.....	10
5. Considerações Finais	12
6. Referências	13

1. INTRODUÇÃO

A presente análise mostra o perfil de nascimentos dos residentes na Região Sudoeste, que compreende as Regiões Administrativas de Águas Claras, Taguatinga, Vicente Pires, Samambaia e Recanto das Emas, de forma a contribuir para a definição de estratégias que visem a melhorias na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de nascimentos dos residentes na Região Sudoeste em 2015, apresentando dados demográficos de natalidade e fecundidade, assim como características da gravidez, do parto, do recém-nascido e da mãe.

3. METODOLOGIA

O presente relatório realizou uma análise descritiva da natalidade dos residentes na Região de Saúde Sudoeste. Os dados de nascidos vivos foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Este sistema é fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep).

Os dados foram extraídos pelo TabWin 3.2, e analisados com o auxílio do Excel.

A taxa bruta de natalidade foi calculada dividindo-se o número de nascidos vivos pela população residente no período avaliado. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade por idade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade¹. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, sendo a distribuição populacional nas regiões administrativas realizada a partir dos dados dos setores censitários com alguns ajustes em áreas específicas, quando necessário.

4. RESULTADOS

Em 2015, houve 12.826 nascidos vivos entre os residentes na Região Sudoeste, representando 27,8% do total de nascimentos no Distrito Federal. A localidade de Samambaia respondeu pela maior parte dos nascidos vivos (31,1%) da região.

4.1. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

A taxa bruta de natalidade representa o número de nascidos vivos para cada grupo de 1.000 habitantes. Este coeficiente sofre influência da estrutura etária, sexo e das condições socioeconômicas e culturais da população¹.

Em 2015, a taxa de natalidade na Região Sudoeste foi de 16,5 nascidos vivos por mil habitantes, superior à observada no Distrito Federal, que foi de 15,8 no mesmo período. Essa taxa nas localidades da região variou de 13,3 em Taguatinga até 22,0 em Águas Claras (Figura 1). A variação observada pode ser decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada localidade.

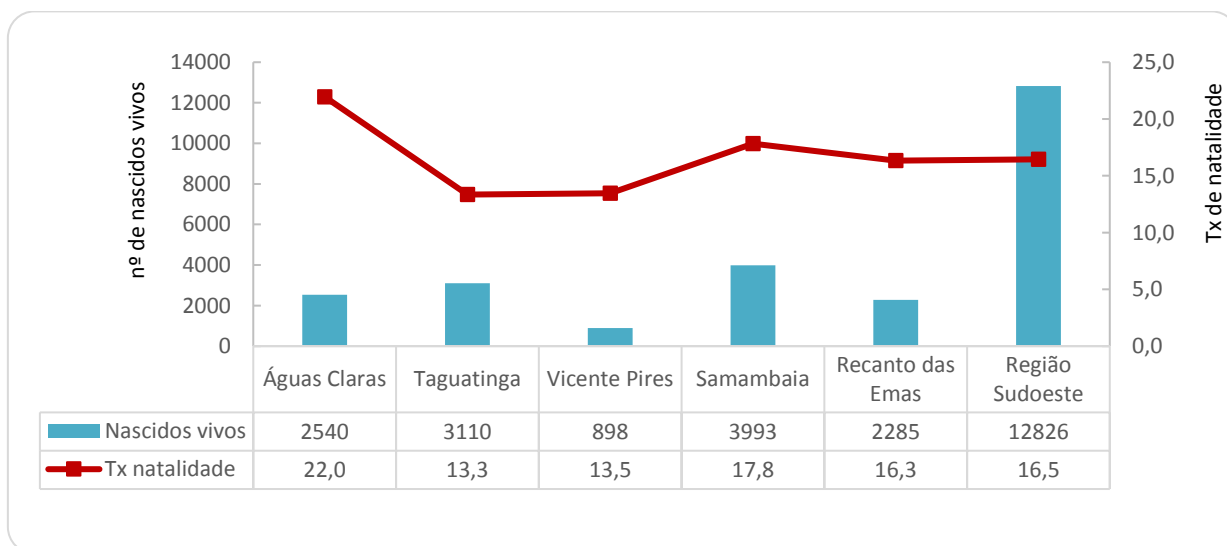


FIGURA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE – REGIÃO SUDOESTE, 2015

4.2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total expressa o número médio de nascidos vivos por mulher no final da idade fértil. Diferente da taxa bruta de natalidade, este indicador não é influenciado pela estrutura etária da população. Considera-se que uma taxa de fecundidade inferior a 2,1 é insuficiente para reposição populacional¹.

Em 2015, a taxa de fecundidade na Região Sudoeste foi de 1,68, ligeiramente maior que a registrada no Distrito Federal (1,65). Dentro da Região Sudoeste, a localidade de Vicente Pires apresentou a menor taxa (1,38) e Águas Claras (1,92) a maior (Tabela 1).

TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE FECUNDIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO SUDOESTE, 2015

Local de residência	Nascidos vivos	Taxa de fecundidade
Águas Claras	2.540	1,92
Taguatinga	3.110	1,40
Vicente Pires	898	1,38
Samambaia	3.993	1,81
Recanto das Emas	2.285	1,68
Região Sudoeste	12.826	1,68

4.3. CARACTERÍSTICAS DA MÃE

A distribuição dos nascimentos conforme a faixa etária materna no momento do parto variou bastante de acordo com o local de residência. Em geral, nas localidades que apresentam populações com menores níveis de renda são observadas as maiores proporções de mães com 20 anos ou menos. No Recanto das Emas, 16,3% dos nascidos vivos foram de mães adolescentes, enquanto que em Águas Claras esta proporção foi de 3,2%. As proporções de mães com 30 anos ou mais são maiores nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado (Figura 2).

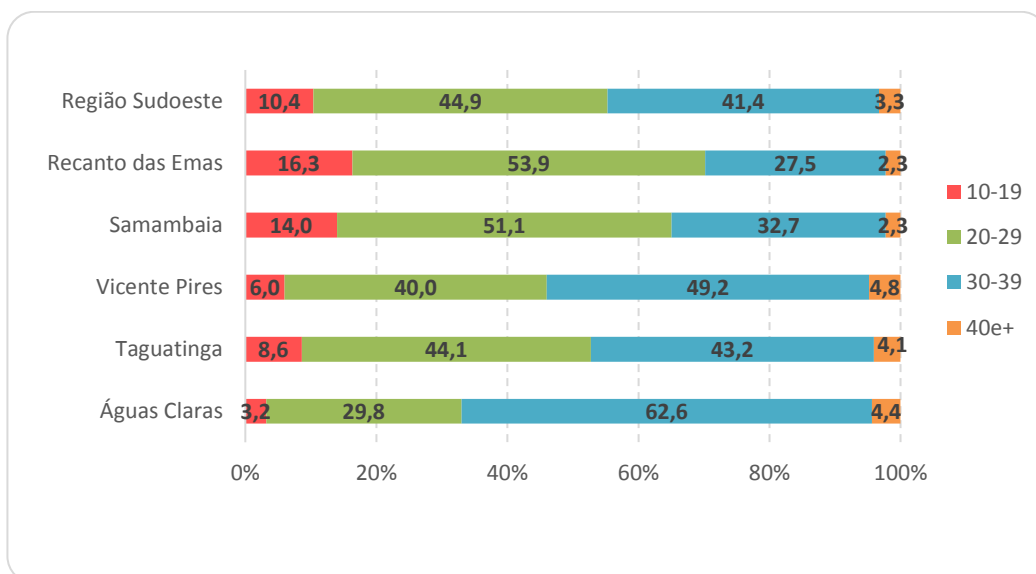


FIGURA 2 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE (EM ANOS) - REGIÃO SUDOESTE, 2015.

A análise da escolaridade materna revela que 40,7% das mães possuíam mais de 12 anos de estudo. Esta proporção variou bastante entre as diferentes localidades da região, o maior percentual foi observado entre as mães de Águas Claras (78,5%) e o menor, no Recanto das Emas (18,0%) (Tabela 2).

TABELA 2 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E ESCOLARIDADE MATERNA (ANOS DE ESTUDO) - REGIÃO SUDOESTE, 2015

Localidade	Anos de estudo					Sem Informação	Total
	0-3	4-7	8-11	12e+	%12e+		
Águas Claras	8	83	439	1.995	78,5	15	2.540
Taguatinga	34	283	1.486	1.275	41,0	32	3.110
Vicente Pires	9	64	322	501	55,8	2	898
Samambaia	59	602	2.281	1.035	25,9	16	3.993
Recanto das Emas	44	389	1.425	412	18,0	15	2.285
Região Sudoeste	154	1.421	5.953	5.218	40,7	80	12.826

4.4. CARACTERÍSTICAS DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dentre as mães residentes na Região Sudoeste, 71,6% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Esta proporção variou de 67,7% no Recanto das Emas a 76,8% em Águas Claras (Figura 3).

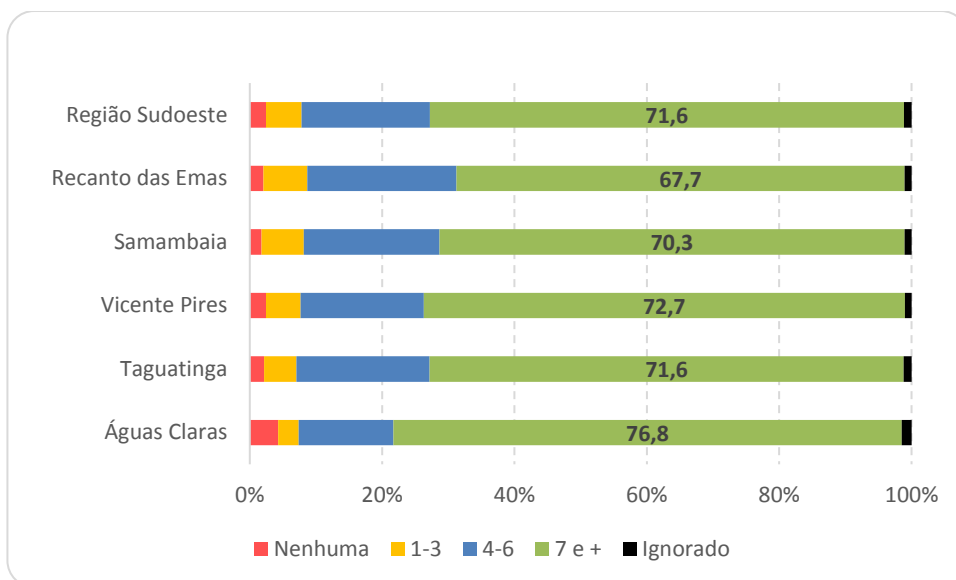


FIGURA 3- PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - REGIÃO SUDOESTE, 2015.

A maioria das mulheres (75,2%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre da gestação (Figura 4).

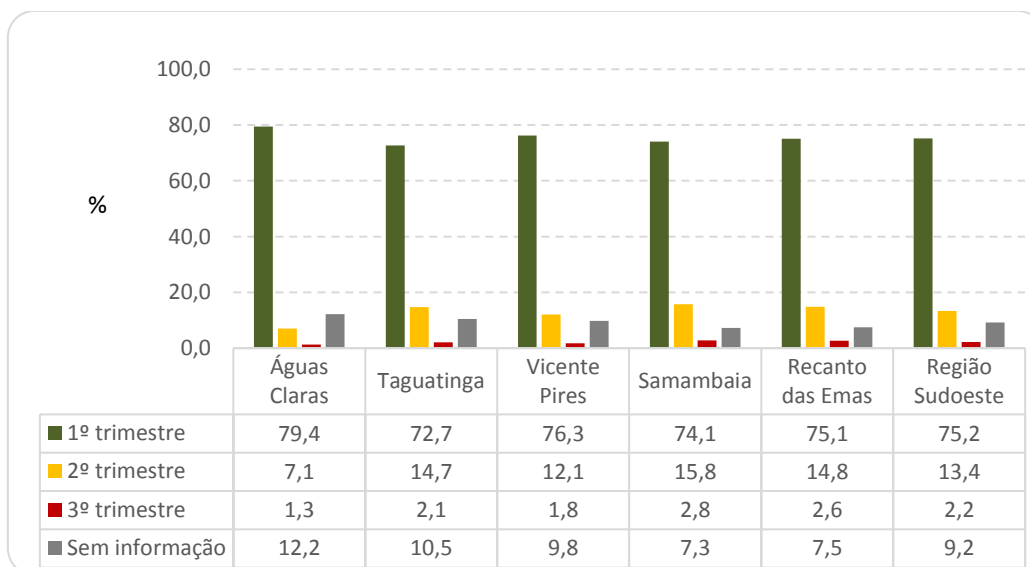


FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E TRIMESTRE DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL – REGIÃO SUDOESTE, 2015.

A maioria dos nascimentos ocorreu em estabelecimentos de saúde (99,4%), e 0,5% ocorreu em domicílio. Entre os nascidos em hospitais do Distrito Federal, 56,3% (7.083) foram em hospitais da SES-DF, principalmente no Hospital Regional de Samambaia, onde ocorreram 2.826 (40,0%) nascimentos. Em Águas Claras, a maioria dos nascimentos (84,0%) ocorreu em hospitais privados; enquanto que no Recanto das Emas 80,7% ocorreram em hospitais públicos (Tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS NOS HOSPITAIS DO DF, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÃO SUDOESTE, 2015

Local de residência	Hospitais da SES-DF		Outros hospitais públicos		Hospitais privados		Total Nº
	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	377	15,3	18	0,7	2.069	84,0	2.464
Taguatinga	1.780	58,1	44	1,4	1.241	40,5	3.065
Vicente Pires	339	38,7	15	1,7	521	59,5	875
Samambaia	2.826	71,7	62	1,6	1.051	26,7	3.939
Recanto das Emas	1.761	78,5	50	2,2	431	19,2	2.242
Região Sudoeste	7.083	56,3	189	1,5	5.313	42,2	12.585

Mil trezentos e quarenta e duas (10,5%) crianças nasceram prematuras. A proporção de prematuridade variou de acordo com o local de residência da mãe, sendo observados 9,0% no Recanto das Emas e 12,0% em Águas Claras (Tabela 4).

TABELA 4 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E IDADE GESTACIONAL - REGIÃO SUDOESTE, 2015

Local de residência	<32 semanas		32-36 semanas		≥ 37 semanas		Sem informação Nº	Total Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Águas Claras	49	1,9	257	10,1	2.192	86,3	42	2.540
Taguatinga	57	1,8	281	9,0	2.719	87,4	53	3.110
Vicente Pires	14	1,6	86	9,6	788	87,8	10	898
Samambaia	61	1,5	332	8,3	3.578	89,6	22	3.993
Recanto das Emas	31	1,4	174	7,6	2.068	90,5	12	2.285
Região Sudoeste	212	1,7	1.130	8,8	11.345	88,5	139	12.826

Sete mil seiscentos e setenta e quatro (59,8%) nascidos vivos residentes na Região Sudoeste nasceram de parto cesáreo, mas este percentual variou de 45,8% no Recanto das Emas até 79,4% em Águas Claras (Tabela 5).

TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO SUDOESTE, 2015

Local de residência	Vaginal		Cesárea		Sem informação Nº	Total
	Nº	%	Nº	%		
Águas Claras	518	20,4	2.018	79,4	4	2.540
Taguatinga	1.117	35,9	1.990	64,0	3	3.110
Vicente Pires	241	26,8	656	73,1	1	898
Samambaia	2.024	50,7	1.964	49,2	5	3.993
Recanto das Emas	1.237	54,1	1.046	45,8	2	2.285
Região Sudoeste	5.137	40,1	7.674	59,8	15	12.826

4.5. CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO

Em 2015 um pouco mais da metade dos nascidos vivos da Região Sudoeste foram meninos (51,3%), proporção semelhante foi observada em todas as localidades da região. (Figura 5).

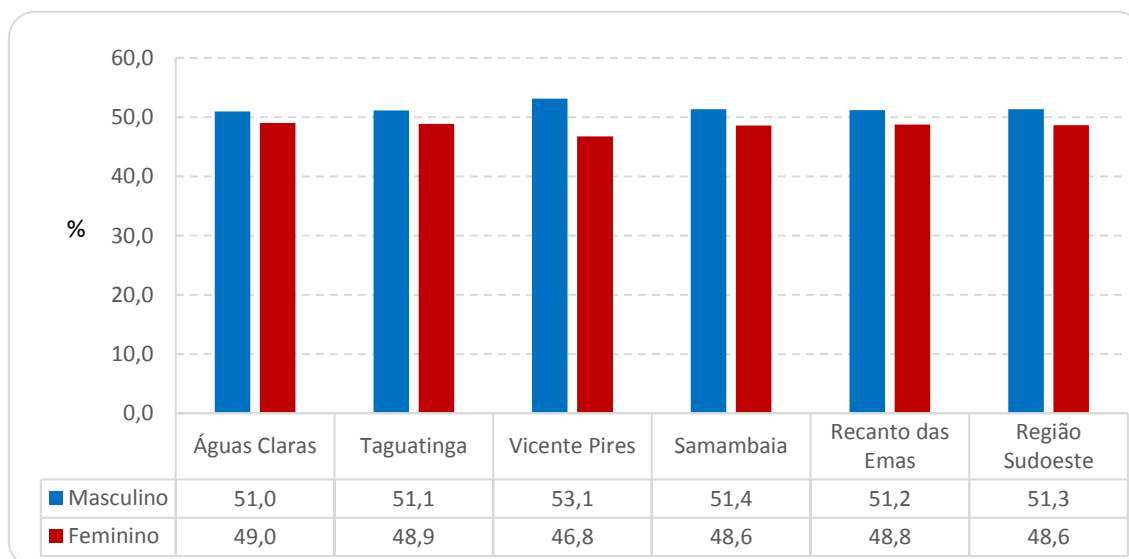


FIGURA 5 – PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO – REGIÃO SUDOESTE, 2015

Mil cento e setenta e seis nascidos vivos (9,2%) nasceram com peso menor ou igual a 2500g, percentual semelhante ao observado no Distrito Federal que foi de 9,3%. A menor proporção de baixo peso ao nascer ocorreu Samambaia e Recanto das Emas, com 8,5% (Tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR PESO AO NASCER E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO SUDOESTE, 2015

Local de residência	<= 2500g		2500-3999g		>= 4000g		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.
Águas Claras	261	10,3	2.219	87,4	60	2,4	2.540
Taguatinga	282	9,1	2.717	87,4	111	3,6	3.110
Vicente Pires	97	10,8	764	85,1	37	4,1	898
Samambaia	341	8,5	3.492	87,5	160	4,0	3.993
Recanto das Emas	195	8,5	1.999	87,5	91	4,0	2.285
Região Sudoeste	1.176	9,2	11.191	87,3	459	3,6	12.826

Foram registrados 118 (0,9%) nascidos vivos com anomalia congênita; sendo polidactilia a mais frequente (14 casos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de natalidade da Região Sudoeste difere pouco do observado no Distrito Federal. Porém, entre as regiões administrativas, há algumas diferenças marcantes, principalmente quando comparados os dados do Recanto das Emas e de Águas Claras.

A taxa de natalidade na região (16,5 nascidos vivos por 1000 habitantes) é maior que a do Distrito Federal (15,8) e a taxa de fecundidade também, sendo insuficientes para reposição populacional.

A proporção de gravidez entre mulheres de 20-29 anos predominou na região (44,9%), entretanto em Águas Claras e Vicente Pires houve predomínio em mulheres acima de 30 anos. A proporção de gravidez na adolescência na região (10,4%) foi menor do que no Distrito Federal (12,3%), mas merecem destaque as proporções encontradas nas localidades de Recanto das Emas (16,3%) e Samambaia (14,0%).

O nível de escolaridade materna foi alto, 40,7% das mães tinham 12 ou mais anos de estudo, comparado ao total do Distrito Federal (35%). No Recanto das Emas somente 18,0% das mães possuíam 12 ou mais anos de estudo, contrastando com 78,5% em Águas Claras.

Entre os residentes da Região Sudoeste a maioria dos nascimentos ocorreu em hospitais públicos (57,8%), exceto em Águas Claras, onde 84,0% dos nascimentos ocorreram em hospitais privados.

Na região a maioria dos partos foi cesáreo (59,8%), exceto no Recanto das Emas em que houve predomínio do parto vaginal (54,1%).

Mais de 70% das mães realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (71,6%) e iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação (75,2%). Estes dois indicadores não apresentaram variações importantes entre as diferentes localidades da região.

As proporções de prematuridade (10,5%) e de baixo peso (9,2%) na região foram semelhantes às do Distrito Federal (10,8% e 9,3%).

Em síntese, a análise dos dados de nascimento da Região Sudoeste demonstra a necessidade de implementar políticas públicas que levem em consideração as particularidades de cada localidade, buscando, assim, contribuir para a melhoria das condições de saúde materna e infantil da população e, também, para o enfrentamento das iniquidades em saúde.

6. REFERÊNCIAS

1. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.